



Tema em discussão: COTAS NA UNIVERSIDADE

Em 2 de maio, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar ações contra o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que oferece bolsas em universidades e faculdades a estudantes que se declaram indígenas, pardos ou negros. O programa também beneficia portadores de necessidades especiais, estudantes de escolas públicas ou que tenham cursado o ensino médio (ou parte dele) em colégios privados com bolsa integral.

O relator, ministro Carlos Ayres de Britto votou a favor do programa. Em seguida, o ministro Joaquim Barbosa pediu vista das ações* e, com isso, suspendeu o julgamento por tempo indeterminado.

Os defensores das cotas consideram a visão oposta, uma expressão da “elite conservadora”, interessada em “manter o poder acumulado no período da escravidão”. Lê-se, no *O Globo*, em 18/5, no texto intitulado “Maniqueísmo”: “Quando se critica a proposta, um objetivo é impedir que haja um *apartheid* contra o branco pobre, um dos mais prejudicados pela idéia. Conforme alerta o documento encaminhado ao STF por 113 intelectuais, artistas, representantes de movimentos sociais e de sindicatos, as cotas, ao contrário do que se quer fazer crer, são elitistas, pois beneficiarão apenas uma franja da classe média, média/baixa, mantendo a grande massa de pobres, independentemente da cor, à margem do ensino.”

José Carlos Miranda, do Movimento Negro Socialista, em discussão aberta no Congresso Nacional, em 27/11/07, sobre o Estatuto da Igualdade Racial, propõe uma reflexão, um balanço da aplicação das políticas e legislações que diferenciam não minorias, mas setores significativos da população, identificados pela religião, cor da pele etc., definindo direitos diferentes entre cidadãos.

A Constituição Federal, no seu artigo 19, estabelece: “É vedado à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios, criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si”. O art. 208 dispõe que: “O dever do Estado para com a Educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (...)”.

O Manifesto dos 113 anti-racistas contra leis raciais textualmente afirma: “Apresentadas como maneira de reduzir as desigualdades sociais, as cotas raciais não contribuem para isso, ocultam uma realidade trágica e desviam as atenções dos desafios imensos e das urgências sociais e educacionais, com as quais se defronta a nação. (...) as cotas raciais não promovem a igualdade, mas apenas acentuam desigualdades prévias, ou produzem novas desigualdades.” Principalmente, “(...) atrás do seu manto falsamente inclusivo”, conserva intacta “uma estrutura de ensino público arruinada.”

Sabe-se que a política de cotas foi aplicada pela primeira vez na Índia, para tentar absorver uma parcela daquela sociedade, os “dalits”, ou intocáveis ou párias, que, pelo sistema indiano de castas, não tinham condições de mobilidade social. Nos Estados Unidos, a aplicação de políticas que incrustaram o conceito de raça na legislação, e as leis de Jim Crown, no início do século passado, produziram racialização, guetizaram o país e estimularam o ódio racial como no grupo fascista Ku Klux Kan.

A partir de 1972, a luta pelos Direitos Civis provocou o emprego de políticas de cotas, em várias instituições americanas. Na avaliação de José Carlos Miranda, do Movimento Negro Socialista, “A desigualdade entre pobres e ricos aumentou, a distância entre negros ricos e negros pobres também aumentou, e o racismo não afundou.” O furacão Katrina mostrou, na destruição de New Orleans, as vítimas negras e pobres, no país mais poderoso do mundo. Políticas públicas que geraram Condoleeza Rice, Colin Powell e lançam Barack Obama. Negros que ascenderam socialmente. Um progresso, reconhecemos. Mas, alerta Miranda:

“(...) quando falamos sobre o perigo da racialização para o Brasil, não queremos gerar medo ou vaticinar será assim ou assado. Neste momento, porém, é importante ressaltar que essas políticas já foram aplicadas e estão sendo transportadas para o Brasil sem a devida discussão (...)”

Voltando ao Manifesto:

“(...) Raças humanas não existem. A genética comprovou que as diferenças icônicas das chamadas ‘raças’ humanas são características físicas superficiais, que dependem de parcela ínfima dos 25 mil genes estimados do genoma humano.” (...)

(Continua na p. 2)

*Ações diretas de inconstitucionalidade (ADI 3.330 e ADI 3.197)

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Os grandes desafios de nosso tempo

Mario Soares*

O mundo – e o Ocidente, em particular – estão atravessando uma fase de transição e de grande insegurança, que, por se manifestar em diferentes planos, torna imprevisíveis os próximos tempos. No plano econômico, estamos à beira de uma recessão econômica internacional que começou nos Estados Unidos e está se refletindo na Europa e no resto do planeta. Ainda não sabemos se irá se agravar ou começará a ser superada, o que não depende apenas do Ocidente, mas também de múltiplos fatores internacionais, como o aumento ou a baixa dos preços do petróleo, ou o comportamento das economias emergentes.

O capitalismo especulativo está em um pantanal, já que a economia especulativa tem hoje pouco a ver com a economia real. Criam-se e perdem-se grandes fortunas nos paraísos fiscais, onde circula impunemente o chamado dinheiro sujo, proveniente da droga e de outros comércios ilícitos (tráfico ilegal de armas, de órgãos humanos, da prostituição etc.) enquanto a economia real está gerando desemprego, paralisação econômica, inflação, crise na bolsa e no crédito imobiliário, irregularidades e quebras de instituições bancárias e de seguros até agora consideradas inatingíveis.

Por sua vez, as organizações financeiras internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional – que não dependem, como deveria ser, das Nações Unidas – se mostram obsoletas e incapazes de enfrentar a crise financeira em curso. O mesmo se pode dizer da Organização Mundial do Comércio – também fora do âmbito da ONU – onde os necessários consensos com os países emergentes e em desenvolvimento são cada vez mais difíceis de serem estabelecidos.

Nestes tempos de globalização – não apenas econômica, mas também, científica, tecnológica, informática e de um novo fenômeno que é a nascente formação de uma opinião pública mundial –, os grandes problemas que afetam o mundo ainda não encontram uma resposta global, que apenas poderia consistir em uma profunda reestruturação da ONU e de seu Conselho de Segurança. E o G-8, que agrupa as maiores potências, não passa de um diretório das nações ricas, carente de legitimidade para orientar o mundo, como mostra a experiência dos últimos anos. Existe, portanto, um grave vácuo na ordem mundial.

Quais são os maiores problemas que afetam o mundo contemporâneo e que, se não forem resolvidos em um prazo razoável, envolvem uma ameaça para a humanidade? Enumero por ordem de importância. Em primeiro lugar, as mais graves questões ambientais: o buraco na camada de ozônio, o aque-

cimento da Terra e as mudanças climáticas, a contaminação da água e do lençol freático, a desertificação, a redução da biodiversidade, o progressivo desaparecimento das florestas, a degradação urbana.

A fome e a pobreza endêmica, que afetam mais de dois terços da população mundial apesar de a ciência e a tecnologia disporem de recursos para eliminar facilmente esses problemas, com a condição de que haja vontade política para enfrentá-los. A violência – fomentada pela violência cotidiana propagada pelos meios de comunicação –, os conflitos, as guerras, o comércio ilimitado de armas e a corrida armamentista nuclear às quais são incapazes de pôr um freio às potências e às instituições internacionais.

As pandemias como a da Aids e outras doenças que haviam sido erradicadas e que ressurgem, como a tuberculose, a malária e outros desafios que somente podem ter uma resposta global. O fanatismo religioso e político, a perda de valores nas sociedades consumistas e hedonistas de nosso tempo, o desprezo pelos problemas sociais, ambientais e pelos direitos humanos.

Tudo isto forma uma profunda crise mundial, comparável à vivida no começo da Segunda Guerra Mundial, depois das avassaladoras vitórias militares de Hitler e do imperialismo japonês, quando alguns pessimistas vislumbravam “um retrocesso de mil anos”. Mas, nessa oportunidade, como agora, não podemos – nem devemos – perder a esperança e deixar de lutar pelos valores do humanismo universal.

A ordem mundial é novamente multilateral. O império norte-americano como tal está em vias de desaparecer. As soluções para os problemas que enfrentamos não dependem apenas, como se pensava no começo deste século, do Ocidente (Estados Unidos e Europa). Hoje também contam os chamados países emergentes – Brasil, Rússia, China e Índia – e outros mais como Japão, México, África do Sul, Irã, Egito e Turquia. Isto quer dizer que o Ocidente deve entender que tem de negociar com esses países, bem como ajudar na reforma da ONU se quer realmente enfrentar os grandes desafios de nosso tempo.

Muito depende ainda dos Estados Unidos e de seu próximo presidente. Seja quem for, terá que mudar radicalmente as políticas interna e externa de Washington, se quiser evitar que sua nação entre em decadência. Por sua vez, a União Européia deve ter a coragem de definir uma estratégia autônoma e indicar o rumo que seguirá nos próximos anos na esfera institucional e como ator global no cenário internacional.

*Mario Soares é ex-presidente e ex-primeiro-ministro de Portugal.

Fonte: IPS/Envolverde. 25/4/2008. In: <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3345&Lang=pt-B&Alias=Ethos&itemNotID=8718>.

Recebido por e-mail.

Tema em discussão: COTAS NA UNIVERSIDADE (Continuação)

“Ao julgar as cotas raciais, o STF não estará deliberando sobre um método de ingresso nas universidades, mas sobre o significado da Nação e a natureza da Constituição. Leis raciais não ameaçam uma ‘elite branca’, conforme esbravejam os racialistas, mas passam uma fronteira brutal no meio da maioria absoluta dos brasileiros”, afirmam os argumentos contrários de intelectuais da sociedade civil, sindicatos, ativistas de movimentos negros e outros, no *Manifesto* “Os 113 anti-racistas contra as leis raciais”, entregue ao STF.

Um Brasil dividido, não é o que queremos; e sim o também sonhado por Darcy Ribeiro:

(...) uma esplêndida civilização, mestiça e tropical, mais alegre, porque mais sofrida, e melhor, porque assentada na mais bela província da Terra. In: *O povo brasileiro*.

Fontes: *O Globo*, [Maniqueísmo](#). Nossa opinião, 16/5/08, p. 6; *O Globo*, Grupo entrega ao STF manifesto contra cotas. 1 de maio de 2008, 2ª ed., p. 9; e www.marxist.com/brasil-esquerda-marxista-movimento-negro-socialista.htm.

Acesso em 12/5/08.

O julgamento, pelo STF, do polêmico assunto da admissão das cotas raciais, fez-nos trazer à tona este assunto, como artigo de capa, onde são abordados os principais pontos de reportagens atuais publicadas nos jornais.

Notas e Comentários, como de costume, traz informações de interesse geral, e na seção *Artigos*, além de uma homenagem especial à saudosa professora Maria Helena Peixoto Kopschitz, são apresentadas importantes questões da atualidade brasileira, como o texto de Mário Soares “Os grandes desafios de nosso tempo”, a história do Banco do Brasil, cujo primeiro banco foi criado por D. João, e a exposição “Poetas da cor”, evento que está mobilizando Niterói e onde apresentam seus trabalhos Almir Mavignier, o aspiano Israel Pedrosa, Abraham Palatinick, Eduardo Sued, Ivan Serpa, Hermelindo Fiaminghi, Aluísio Carvão e Ione Saldanha.

Debates procura mostrar ao nosso público leitor, dentro da história e os rumos dos 85 anos da Previdência Social no Brasil, o que o governo pretende com a mais atual proposta de previdência dos servidores.

Artigo Artigo

Um indomável coração de professora

Nélia Bastos*

Adornados de estrelas, havemos sempre de pairar triunfantes sobre a Morte, o Acaso, e sobre ti, ó Tempo.

John Milton

Escolhi um grande poeta inglês para iniciar esta homenagem à professora **Maria Helena Peixoto Kopschitz**, titular de Literatura Inglesa. Professora Emérita da Universidade Federal Fluminense. Graduada e Licenciada em Letras Anglo-Germânicas pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Mestre em Literatura Inglesa pela UFRJ. Livre-docente pela UFF. Pós-doutorado na Irlanda. Falecida no mês de maio, após uma longa enfermidade.

Falar de Maria Helena é falar da sua formação humanística, organizada pela coerência dos princípios, tanto estéticos, como éticos. Pela síntese clara da sua vida acadêmica que reitera as suas convicções e a renovação de um saber original e denso, reconhecido e destacado em nossa Universidade e fora dela. É falar de sua delicadeza.

Para se entender a sua importância na consolidação e na reorganização do Curso de Literatura Inglesa, é preciso considerar alguns antecedentes. Em 1968, quando o Instituto de Letras foi criado, e se fez a divisão departamental, a sua primeira tarefa foi organizar um curso eficiente e convidativo à inteligência e sensibilidade do aluno. O princípio fundamental era fazer do texto o cerne do curso. Levar o aluno a ler as obras no seu original. Motivá-lo a descobrir “a língua inglesa criada pelos poetas, em séculos de emoção, e de metáforas, no mais rico diálogo da literatura ocidental”. Num *corpus* extenso e complexo que remonta ao século VIII. A história do curso de Literatura Inglesa na UFF é também a sua história: ela foi presença, pensamento. Pensamento este, que reafirma a sua acuidade crítica, a sua erudição. Destaca a sua contribuição inestimável à Universidade Federal Fluminense. Tive o privilégio de participar deste trabalho que me proporcionou enriquecimento profissional e pessoal. Com estas palavras eu quis trazer à lembrança dos meus leitores um pouco da trajetória de Maria Helena no Instituto de Letras, como alguém que conviveu com ela por quase quarenta anos, como companheira de trabalho. E como amiga de toda a vida. Só me resta dizer-lhes que perdi uma grande amiga. Afetuosa, leal e solidária. Muito generosa e íntegra. Admirada e respeitada por todos os seus colegas, alunos e amigos.

O texto final, deixo-o aos poetas:

(...) As palavras se movem, a música se move. Apenas no tempo; mas o que apenas vive. Pode apenas morrer. T. S. Eliot

(...) Existe uma providência especial na queda de um pardal. Se for agora, não está por vir; se não está por vir, é esta a hora; se é esta a hora, virá de qualquer modo.

(...) Assim estala um nobre coração!

Que legiões de anjos te conduzam cantando ao eterno descanso.

Shakespeare. *Hamlet* (Ato V).

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

*Nélia Bastos é coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI-UFF e integra o corpo editorial do *ASPI-UFF Notícias*.

Almoço do Dia das Mães



No dia 8 de maio, após o almoço tradicional no *Tio Cotó*, foram todos recepcionados em nossa sede, numa singela homenagem que a ASPI prestou aos aniversariantes do mês e às mães presentes.

A programação contou com a belíssima apresentação do Coral “Cantar é Viver”, de nossa Associação, com um repertório muito especial: *Carinhoso* (Pixinguinha), *Travessia* (Milton Nascimento), *Força Estranha* (Roberto Carlos), *Noite dos Mascarados* (Chico Buarque) e *I will follow him* (Norman Gibel e Arthur Altman), dentre outras que encantaram os presentes.

Outro ponto alto foi o lançamento do número 3 de um jornal, produzido pela criatividade da professora Hilda Faria, numa singela edição dedicada às mães. Dele, como uma “amostra”, trazemos a poesia *À Minha Mãe*, de Manuel Antônio Álvares de Azevedo:

És tu, alma divina, essa Madona
Que nos embala na manhã da vida,
Que ao amor indolente se abandona
E beija uma criança adormecida.

Na tarde festiva, também a sra. Clotilde Loureiro mostrou sua arte com belíssimas valsas ao piano e, fazendo uma homenagem às “tias-mães”, expressou carinho a elas num poema de sua autoria, de que reproduzimos uma parte...

A tia é uma segunda mãe
Não temos como negá-lo
Cheia de desvelos e carinhos
Para com seus queridos sobrinhos
E que muitas vezes se excedem em
Adulações e vontades
(...)
Hoje tens o agradecimento
No coração dos sobrinhos
E toda gratidão, admiração
Carinho e amor dedicado a eles

Agradecemos a Deus
que criou o coração da “Tia”
das migalhas dos corações das Mães.

Ao final, uma linda mesa de doces, verdadeira tentação ... e pequenas lembranças, cuidadosamente escolhidas para o momento pelas professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Léa Souza Della Nina, organizadoras do *Almoço*. A todas – e aos caros aniversariantes – o abraço carinhoso do *ASPI-UFF Notícias*...

A Mulher e o Poder: evolução histórica, social e política

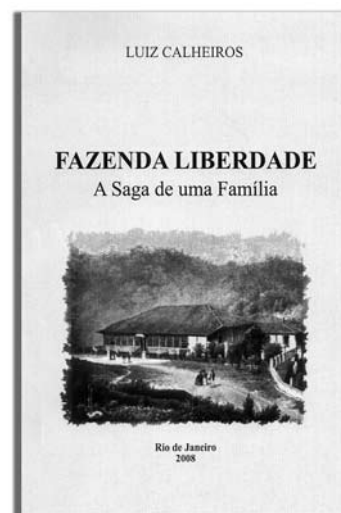
Abordando este instigante assunto, o professor Luiz César Aguiar Bittencourt Silva iniciará curso no dia 3 de junho, seguindo ainda nos dias 10 e 17, sempre às 10 horas.

A sua palestra, a respeito da Transmigração da Família Real para o Brasil e suas conseqüências para nosso país, ocorrida em abril passado, mostrou, mais uma vez, a erudição do grande mestre, que, com seu humor, soube manter a platéia interessada. Ao término, saímos todos da “aula” com vontade de ficar aprendendo mais e mais...

As inscrições para o curso **A Mulher e o Poder: evolução histórica, social e política** – gratuitas – podem ser feitas na secretaria da ASPI pelos telefones 2622-1675 ou 2622-9199, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas. Participe!

Fazenda Liberdade – a saga de uma família

Como noticiamos em maio, o aspiano Luiz Calheiros Cruz lançou, no dia 13 desse mês, no Solar do Jambeiro, este seu mais recente romance, em que narra a vida de uma família, proprietária de uma fazenda na pequena vila de Valença, no Rio de Janeiro, que luta contra a escravidão, “contrapondo-se à política conservadora da maioria dos fazendeiros, ferrenhos defensores do regime escravagista”, na época. A obra, que se estende de 1872 em diante, tem como base a realidade histórica da florescente agricultura cafeeira da província do Rio de Janeiro. Vale a pena conferir...



Juízes do Trabalho querem julgar causas de servidores

De 29 de abril a 2 de maio passado, com a presença de 450 juízes, foi realizado o XIV Congresso Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, em Manaus.

Dentre os temas abordados, e que diz respeito diretamente aos servidores, está a modernização do processo e a ampliação da competência da Justiça do Trabalho.

Em 2005, o Supremo Tribunal Federal entendeu que o inciso I do Art. 114 da Constituição Federal não torna a Justiça do Trabalho competente para julgar causas envolvendo servidores públicos. Manifestando-se contrários àquela interpretação, os juízes do trabalho querem voltar a julgar tais causas. Na *Carta de Manaus*, aprovada na sessão plenária no evento, a classe defende “a necessidade de efetividade da ampliação da competência da Justiça do Trabalho conferida pelo constituinte derivado, conforme dispõe a nova redação do artigo 114 da Constituição Federal”. Alterada pela Emenda Constitucional nº 45/04, a norma expressa a competência de a Justiça do Trabalho julgar “ações oriundas da relação de trabalho, abrangidos os entes de direito público externo e da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”.

No documento aprovado, dentre outros propósitos, os juízes do Trabalho defendem ainda a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe a demissão imotivada, e também rejeitam toda e qualquer reforma que tenda à desregulamentação e à precarização das relações do trabalho. A íntegra da *Carta de Manaus* pode ser obtida no sítio:

<http://www.servidorpublico.net/noticias/2008/05/11/juizes-do-trabalho-querem-julgar-causas-de-servidores>.

Sarau Vespertino



Iniciando sua programação do ano, o *Sarau Vespertino* no dia 14 de maio apresentou a cantora Graça Moraes e o violonista Wilson Vianna.

Com a presença de mais de sessenta pessoas, o *Sarau* foi muito concorrido. Na programação, músicas de filmes americanos da era de ouro de Hollywood, com as canções que fizeram a todos lembrar romances inesquecíveis: *I Girasoli*, de Henry Mancini, do filme *Os Girassóis da Rússia*, no bellissimo solo de violão de Wilson Vianna; *The sound of music*, de Oscar Hammerstein/Richard Rodges, do filme *A Noviça Rebelde*, *Love is a many splendored thing*, de Paul Francis Webster e Sammy Fain, do filme *Suplício de uma saudade*, na interpretação de Graça Moraes, dentre tantos... Foram momentos de encantamento e beleza. Bravo!

0 desafio da fome

Diante de temas que estão na *mídia*, e que nos preocupam, o projeto *Terças Memoráveis* busca debater esses assuntos, por meio de palestras, bate-papos e mesmo oferecendo cursos, como forma de atualizar nossos associados...

Assim, em julho próximo, no dia 8, teremos o professor Ralph Miguel Zerkowski com uma palestra a respeito de uma futura crise de alimentos mundial. A palestra, que acontecerá das 10 às 12 horas, é franqueada ao público.

Comunicado importante

Recebemos da ADUFF um *e-mail* informando de um golpe que está sendo dado contra professores (e também em servidores técnico-administrativos) da UFF: os golpistas oferecem uma falsa promessa de pagamento imediato do reajuste de 3,17%, mediante o depósito de honorários em conta-corrente de supostos advogados ou funcionários do MPOG (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão) ou do MEC.

A ADUFF alerta que “trata da questão dos 3,17% e de outras ações diretamente por seu advogado, não faz e não fará pagamentos em conta dos professores. Todos os procedimentos de ações são encaminhados pela ADUFF em sua sede.” Mais informações podem ser obtidas na ADUFF (R. Prof. Lara Vilela 110, em São Domingos, Niterói/RJ), ou pelos telefones 2620-1811, 2622-2649 ou 2717-3431.

Baixa sinistralidade

O último relatório enviado pela UNIMED informa que estamos conseguindo um número menor de utilização do plano, o que, tecnicamente, significa *baixa sinistralidade*. Se continuarmos a manter o índice abaixo de 75% em março, há uma promessa de não-reajuste...

Lembramos que o prazo de inscrição de netos, sem carência, termina este mês.

XI Encontro da FENAFE

Em 15 e 16 de maio passado, a Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE) realizou, em Aracaju (SE), o XI Encontro Nacional dos Dirigentes das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições de Ensino.

Dentre outras entidades vinculadas, a ASPI esteve presente, representada pelos aspianos Aidyl de Carvalho Preis (1ª vice-presidente da ASPI e também presidente do Conselho Deliberativo da FENAFE), Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves e Joaquim Cardoso Lemos (membros do Conselho Fiscal da FENAFE).

Na programação, o destaque foi a participação do Dr. Luiz Afonso Costa, advogado responsável pela Ação junto à OEA (Denúncia P-644-05 Brasil), com o objetivo de fazer cessar o desconto previdenciário e o ressarcimento, com a devida correção do que foi descontado dos nossos proventos, a partir de junho de 2005. O Dr. Costa informou que o andamento vem-se processando a contento, e que, embora a admissibilidade da ação não tenha sido explícita, o fato de haver sido solicitadas informações ao Governo brasileiro e este já tenha respondido, é suficiente para caracterizar a aceitação da referida Denúncia. Foi importante a discussão do assunto, pois permitiu aclarar dúvidas, tendo a presidente da FENAFE, professora Nélia Alves de Oliveira, para garantia de direitos futuros, solicitado ao Dr. Luiz Afonso Costa o encaminhamento de cópia da petição inicial e a confirmação individual de todos os postulantes.

Fonte: emquestão@secom.planalto.gov.br, de 22/3/08. Por e-mail.
Portal da Frente Parlamentar Ambientalista

Foro privilegiado em questão

Teve início no dia 14 de maio passado o trabalho da Comissão Especial da Câmara dos Deputados que estuda a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que trata do fim do foro privilegiado, ou seja, acaba com a prerrogativa de parlamentares serem julgados pelo STF.

O relator da comissão, deputado Régis de Oliveira (PSC-SP), ressalta, em entrevista ao **Congresso em Foco**, “que o objetivo é seguir a linha de acabar totalmente com os privilégios, prevista na PEC 130/07, de Marcelo Itagiba (PMDB-RJ)”. Justifica, no entanto, o foro privilegiado para o presidente da República, pois considera que, “Se você outorgar a competência para um juiz de primeiro grau de qualquer lugar do país poder decretar a prisão do presidente da República, você acaba com o país. Há certas posições que você tem que preservar.”

Para garantir que a PEC passe no Congresso, ele pretende ouvir as partes envolvidas e as lideranças partidárias, além de discutir, num foro especial, com a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), do Procurador-geral da República, além de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Sua preocupação é a redação de um texto que possa vir a ser aprovado nas duas Casas...

Mais detalhes acerca do assunto podem obtidos em:

<http://congressoemfoco.ig.com.br/Noticia.aspx?id=22273>.

Utilidade pública

Quem necessitar de uma cópia da certidão de nascimento, ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila.

O cartório eletrônico já está no ar! Nele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia, *on-line*. Cópias de

certidões de óbito, de imóveis, e protestos também podem ser solicitadas pela internet. Para pagar, é preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o documento chega por Sedex.

O endereço é:

<http://www.cartorio24horas.com.br>.

Uma boa dica para uma boa saúde

Recebemos, por *e-mail*, esta dica, que consideramos muito interessante...

Sabe o porquê de as xícaras de chá no Oriente não terem alça? É que, se você consegue segura-las com as mãos, a temperatura do chá está apropriada para consumo; caso contrário, o chá pode fazer mal...

Uma possível explicação: os chineses e japoneses bebem chá quente (de preferência, chá verde) durante as refeições, nunca água gelada ou bebidas geladas, pois consideram que líquidos gelados durante e após as refeições solidificam os componentes

oleosos dos alimentos, retardam a digestão e, além de reagir com os ácidos digestivos, serão absorvidos pelo intestino mais depressa do que os alimentos sólidos, demarcando o intestino e endurecendo as gorduras, que permanecerão por mais tempo no intestino. Daí o valor de um chá morno ou até água morna depois de uma refeição, o que facilita a digestão, amolece as gorduras para serem expelidas mais rapidamente, e ainda ajuda no emagrecimento.

Que tal...?

ERRATA

No Boletim de maio, publicamos a foto do prof. José Lisboa Mendes Moreira junto à nota da Assembléia Geral Ordinária da ASPI, em vez de no texto *Partilhar e Acumular*, de sua autoria.

Artigo Artigo Artigo

Poetas da cor

Almir Mavignier, um dos mais importantes artistas concretos do Brasil, está presente na coletiva “Poetas da Cor”, em exposição no MAC-Niterói (aberta de 03 de maio a 13 de julho).

A *Folha de S. Paulo* publicou no caderno *Ilustrada*, de 12/5/2008, E1, a matéria “Matemática da Cor”, de Mario Gioia, baseada em uma entrevista recente com o artista.

É mencionado por Gioia que Mavignier é carioca, tem 83 anos, é radicado na Alemanha desde 1953, e doou uma série de 29 cartazes de sua autoria para o MAC de Niterói que constam da mostra “Poetas da Cor”, com obras dele e de outros artistas como Eduardo Sued, José Maria Dias da Cruz, Abraham Palatinick, Ivan Serpa, Hermelindo Fiaminghi, Israel Pedrosa, Aluisio Carvão e Ione Saldanha.

De acordo com o curador da mostra, Luiz Guilherme Vergara, “a intenção foi reunir artistas que tivessem a cor como questão central de sua obra. Por caminhos variados todos se relacionam com a cor de maneira forte e cada um de modo bastante singular”.

O articulista cita em seu trabalho dados sobre a vida e formação artística de Mavignier.

No início de sua carreira, foi aluno de Arpad Szenes, artista húngaro que lhe “ensinou a representação do espaço na tela, com perspectiva e unidade de cores”. A passagem para a arte concreta foi ligada à tese de Mário Pedrosa (seu amigo), que tinha como base a teoria da Gestalt (a arte atinge o espectador sem a mediação do intelecto). “Como pintor, eu cheguei à conclusão de que não precisava fazer algo que retratasse a natureza.”

É também citado que Mavignier idealizou o conhecido atelier de pintura do Engenho de Dentro. A doutora Nise da Silveira dirigia o Serviço de Ocupação Terapêutica, mas a seção de pintura ainda não existia. Sugeriu à Dra. Nise a sua

criação e ela aceitou. Foi penosa a descoberta de possíveis “alunos”, dentre os internos. Mas eles apareceram: Carlos Pertuis, Emygdio de Barros e outros.

É citado que o caso de Emygdio era extraordinário: as primeiras aquarelas que fez foram uma grande surpresa, e depois começou a pintar suas vivências anteriores.

A ida de Mavignier para o exterior foi curiosa. Ele narra que “fugiu do Engenho de Dentro...” “chegou a um ponto em que eu esquecia a mim mesmo. Eu era um pintorzinho, quem eu era perto de Emygdio? Um ninguém. Perdi a minha identidade. Quando fui para a Europa, me salvei.”

Na Alemanha, na cidade de Ulm, Mavignier foi aluno de Josef Albers. Considerou no início uma escola cheia de idealismo e tolerância. A mensagem principal de Albers foi a de que a cor é relativa. Entretanto, a sua adaptação àquele meio foi muito difícil, em relação à língua alemã e à seriedade dos jovens alemães, dentre outros.

O *designer* em sua vida passou por um processo lento. Quis aprender a fazer qualquer coisa para ganhar dinheiro, pois via que a relação entre as galerias e os jovens pintores era difícil por razões comerciais. Começou a fazer cartazes e desenvolveu a idéia de que um cartaz é para ser visto e não para ser lido. É hoje considerado também um renomado *designer* em Hamburgo.

A exiguidade de espaço de que dispomos neste número do Boletim nos impede de tecer comentários sobre todos os expositores da mostra “Poetas da Cor”. Não podemos deixar de citar, contudo, a figura do artista Israel Pedrosa, nosso associado que, como diz o diretor do MAC, Luiz Guilherme Vergara, ao citar: a vida e a obra de Pedrosa devem ser referenciadas como peças fundamentais do acervo da cidade de Niterói.

Transferência da mais alta Corte de Portugal: início da história do Banco do Brasil

A criação do primeiro Banco do Brasil, em 1808, no Rio de Janeiro, representa um marco dos mais importantes, embora dos menos citados, do rompimento com o modelo colonial, iniciado com a transmigração da Família Real para o Brasil. Marcada por transformações urbanísticas, econômicas e culturais que definiriam as bases do Estado brasileiro plantadas por D. João.

Em 12 de outubro de 1808, por sugestão do conde de Linhares Rodrigo Silva Coutinho, D. João criou o primeiro Banco do Brasil, num conjunto de ações que visavam ao estabelecimento de indústrias manufatureiras no Brasil, incluindo isenções de impostos para importação de matérias-primas e de exportação de produtos industrializados.

Instalado na Rua Direita (atual Primeiro de Março), esquina com a Rua de São Pedro, no Rio de Janeiro. Com o capital inicial de 1 mil e 200 contos de réis. Foi o quarto banco emissor do mundo, depois do Banco da Suécia (1668), Banco da Inglaterra (1694) e Banco da França (1800). Funcionava como uma espécie de banco central misto.

O retorno de D. João VI a Portugal forçou o saque de vultosa quantia, causando a falência deste primeiro Banco do Brasil.

Anos mais tarde, Irineu Evangelista de Souza, o visconde de Mauá, criou em 1851 uma nova instituição denominada Banco do Brasil. Nascida de um lançamento público, com um capital de 10.000 contos de réis, valor considerado elevado para a época. E o mais vultoso entre os das sociedades existentes na América Latina. Neste segundo Banco do Brasil as reuniões preparatórias e a assembléia de constituição se realizaram no salão da Bolsa do Rio de Janeiro. Já em 1853, o Banco do Brasil, de Mauá, se fundiria com o Banco Comercial do Rio de Janeiro, por determinação legislativa liderada pelo visconde de Itaboraí, considerado o fundador do Banco do Brasil hoje.

Até a criação do Banco Central do Brasil, o Banco do Brasil era emissor de moeda.

O Alvará que criou o Banco do Brasil e sancionou seus estatutos por influência do conde de Linhares dizia:

Eu o Príncipe, atendendo a não permitirem as atuais circunstâncias do Estado que meu Real Erário possa realizar os fundos, de que depende a manutenção da

monarquia e o bem comum dos meus vassallos, etc.; a que bilhetes dos direitos das alfândegas tendo certos prazos nos seus pagamentos, ainda que sejam de um crédito estabelecido, não são próprios para o pagamento de soldos, ordenados, juros e pensões que constituem os alimentos do corpo político do Estado, os quais devem ser pagos nos seus vencimentos em moeda corrente; a que os obstáculos que a falta de giro dos signos representativos dos valores põe, ao comércio, etc. animando e promovendo as transações mercantis dos negociantes desta e das praças dos meus domínios e senhorios com as estrangeiras; sou servido ordenar que nesta capital se estabeleça um Banco Público que na forma dos estatutos que baixo, assinados por D. Fernando José de Portugal, do meu Conselho de Estado, ministro assistente ao despacho do gabinete, presidente do Real Erário e secretário de Estado dos negócios do Brasil, etc. Determino que os saques dos fundos do meu Real Erário e as vendas dos gêneros privativos dos contratos e administração da minha Real Fazenda, como são os diamantes, pau-brasil, o marfim e a urzela, se façam pela intervenção do referido Banco Nacional, vencendo sobre o seu líquido produto a comissão de 2% além do prêmio do rebate dos escritos da Alfândega que fui mandado praticar pelo Erário Real. Ordeno que se haja por extinto o cofre de depósito que havia nesta cidade a cargo da Câmara dela; e determino que no referido Banco se faça todo e qualquer depósito judicial ou extrajudicial de prata, ouro, jóias e dinheiro.

Em 200 anos de existência, o primeiro banco a operar no país coleciona histórias de pioneirismo e liderança. Foi o primeiro a entrar para a bolsa de valores; a lançar cartão de múltiplas funções; a lançar o serviço de *mobile banking*, a se comprometer com uma Agenda 21 Empresarial e a aderir aos Princípios do Equador. Hoje é líder em ativos, depósitos totais, câmbio exportação, carteira de crédito, base de correntistas, rede própria de atendimento no país, entre outros.

Fontes: www.bb.com.br/portallbb e pt.wikipedia.org/wiki/Banco_do_Brasil. Acesso em 12/5/2008.

**Busque qualidade no seu viver. Freqüente a ASPI-UFF.
Aguardamos você!**

85 anos da Previdência Social brasileira – história e rumos

Como parte do assunto em tela e, tendo em vista a intenção do governo de alterar a previdência dos servidores, publicamos, na íntegra, um texto que trata do assunto, publicado recentemente:

Governo estuda alterar previdência de servidor

Proposta em discussão nos ministérios da Previdência e do Planejamento para mudar a aposentadoria dos funcionários públicos prevê que novos servidores ingressem num sistema de capitalização.

Dessa forma, os recursos seriam destinados a uma conta única, e os valores, aplicados no mercado financeiro, garantindo a sustentabilidade do sistema.

Na prática, não deve haver mudanças na vida do servidor quando ele se aposentar.

Mudanças demográficas pressionam por reformas.

O governo avalia que, embora os dois regimes de aposentadorias e pensões: o dos servidores públicos e o INSS dos trabalhadores da iniciativa privada tenham passado por duas reformas recentes, será necessário fazer novos ajustes, mirando os próximos 30 anos. A maior pressão vem das mudanças demográficas: o país passa por envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e redução do número de filhos.

No curto prazo, o governo está colhendo os frutos da reforma no regime dos servidores públicos de 2003 e comemora o fato de os funcionários, nos últimos quatro anos, estarem postergando o pedido de aposentadoria. A idade média da mulher que solicita aposentadoria subiu de 54 anos em 2003 para 58 anos em 2006, e a dos homens, de 57 para 61 anos.

Isso fez com que a relação entre trabalhadores ativos e inativos caísse de 84,74%, há cinco anos, para 69,3% em 2007. Apesar do crescimento do déficit em termos nominais, o desequilíbrio em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 2,13% para 2,01% em 2006, quando o rombo foi de R\$ 46,5 bilhões.

Com os ganhos, o governo pode, por exemplo, abrir novos concursos públicos, explicou Helmut Schwarzer, secretário de Previdência Social.

Entre as principais mudanças feitas nas regras do regime público em 2003 estão a instituição da contribuição de 11% para os inativos, a isenção desta para quem decide continuar trabalhando na burocracia e o abatimento do vencimento de 5% por ano antecipado no caso de o servidor requerer aposentadoria antes dos 60 (homem) ou 55 anos (mulher).

Em todos os casos de aposentadoria de servidores, o tempo de contribuição é de 35 anos para homens e 30 anos para mulheres.

Já no INSS, apesar do aumento da receita com o aquecimento da economia e a formalização do mercado de trabalho, o governo luta para derrubar no Congresso dois projetos: um que muda as regras da reforma de 1998, que instituiu o fator previdenciário, que leva em conta o tempo de contribuição, a idade e a expectativa de vida; e outro que vincula o aumento do salário mínimo a todos os benefícios pagos.

Além disso, a proposta do Executivo que cria fundos de pensão para o serviço público federal está emperrada no Congresso.

Fonte: G1. In: http://www.nap.coppe.ufrj.br/2007/v1/noticia/index_noticia.php?id=21061. Acesso em 20/5/08.

Aniversariantes



Junho

Aos nossos aniversariantes desejamos um caloroso **FELIZ ANIVERSÁRIO...**

- 1 Carlos Augusto Soares da Cunha
Lélia Paiva Guedes e Silva
- 2 Ceres Marques de Moraes
Maria Cecília Pereira das Neves Volpi
Márcia Claussen Vilela
- 3 Moacir Fecury Ferreira da Silva
- 4 Lucia Maria Barbosa Romeu
Rhode Asvolinsque Pantaleão
Edmundo Antônio Soares
- 5 Olmar de Paula
José Maria de Paula
Maria Alice Carvalho Ramos
- 6 Antonio Flávio Corrêa Rodrigues
- 7 Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha
Ivan de Oliveira Pires
José Antonio Bastos de Carvalho
Evânio José Sá
- 8 Victor de Freitas Fernandes
Georgette Rosa Chagas
José Carlos Louzada Camilher
- 9 Maria Helena da Silva Paes Faria
Roberto Young

- 10 Maurício S. Felisberto de Souza
Jayro José Xavier
- 12 Thereza Maria Lustosa de Castro Faria
Ana Lucia Willcox de Souza
- 13 Maria Antonia dos Santos Botelho
Riuitiro Yamane
Gicélia Maria da Silva
- 15 Leda M. Castro Neves de Magalhães
Arno Vogel
- 16 Maria Therezinha Arêas Lyra
José Franca Conti
Waldir Nesi de Freitas Lima
- 17 Arlete Velasco e Cruz
Benno Sander
Anna Maria Vianna Martins
José Carlos Abreu Teixeira
Eneida Freire Pereira
- 18 Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa
Tânia Gonçalves de Araújo
Thereza Regina Werneck Richa
Gláucio Corrêa Soares
- 19 Lucia Morena Clark Barreto

- 20 Aidyl de Carvalho Preis
Carmen Lucia Paiva Silveira
Maria Letice Souto Campos
- 21 Leila Telles Barbosa Scorzelli
- 22 Nilza Simão
Leila Mendes Assumpção
- 23 Marly Nasser Bernardes
Florence June Mello Thomas
- 24 João Batista Tavares Marins
Isabel Lourenço Japor
Marly Alves Gonçalves
- 25 Maria José Rodrigues de Castilho
- 26 Wagner Neves Rocha
Eliana da Silva e Souza
- 27 Célia Terezinha Maricato Caselli
Maria Helena Teixeira Neves
Nylce de L. Pedreira de Cerqueira
- 28 Georgina do Nascimento Marçal
Delma Pessanha Neves
Zuelzer Nascimento Lins
- 30 José Maria Campos Nascimento
Ana Maria Freire Tovar